



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG
Centro Tecnológico do Sul de Minas – CTSM
Caixa Postal 176 - 37.200-000 - Lavras – MG
Telefax: (035) 3821.6244 - e-mail: ctsm@epamig.ufla.br

**Circular
Técnica**

N.º: 124 Mês: 07 ANO: 2000 ISSN (N.º)

CAFEICULTOR: CONHEÇA O ÁCARO-VERMELHO DO CAFEIEIRO

Júlio César de Souza¹
Paulo Rebelles Reis¹

Os ácaros assemelham-se a diminutas aranhas, possuindo na fase adulta quatro pares de pernas, diferentes dos insetos que apresentam somente três pares.

Na agricultura ocorrem diversas espécies de ácaros como o ácaro-branco, ácaro-da-falsa-ferrugem, ácaro-rajado etc, atacando e causando prejuízos em inúmeras plantas cultivadas, podendo-se citar os citros, cafeeiro, algodoeiro, hortaliças etc. No cafeeiro (*Coffea* spp.) podem ocorrer os ácaros vermelho *Oligonychus ilicis* (Acari: Tetranychidae), branco *Polyphagotarsonemus latus* (Acari: Tarsonemidae) e o da mancha-anular *Brevipalpus phoenicis* (Acari: Tenuipalpidae).

O ácaro-vermelho ataca o cafeeiro, principalmente as lavouras novas, em formação, ocorrendo em todas as regiões cafeeiras. Já foi referido como a segunda praga em importância para o cafeeiro conilon, *Coffea canephora*, no estado do Espírito Santo. O cafeeiro conilon tem se mostrado mais sensível ao ácaro-vermelho do que o arábica, à semelhança do que ocorre com a broca-do-café.

No Brasil, a primeira referência ao ácaro-vermelho atacando cafeeiro, foi no estado de São Paulo em 1950, juntamente com o ácaro da mancha-anular *Brevipalpus phoenicis*.

O ácaro-vermelho vive na fase superior das folhas, que quando atacadas apresentam-se recobertas por uma delicada teia, tecida pelos próprios ácaros, onde aderem detritos e poeira, dando às folhas um aspecto de sujeira. Podem ser observados facilmente com o auxílio de uma lente de aumento (lupa de bolso).

As fêmeas do ácaro-vermelho medem cerca de 0,5 mm de comprimento, possuindo as pernas e corpo de coloração avermelhada, sendo que nos dois terços posteriores podem aparecer duas grandes manchas escuras. As fêmeas jovens apresentam três pares de pernas e as adultas quatro pares. Os machos apresentam o corpo afilado e pernas mais longas e ocorrem em menor número do que as fêmeas. Uma fêmea põe de 10 a 15 ovos e o desenvolvimento completo do ácaro ocorre entre 11 e 17 dias, a uma temperatura de 22 a 24° C.

Para se alimentar, na página superior das folhas, perfuram as células e absorvem parte do conteúdo celular. Em consequência, as folhas perdem o brilho natural, e tornam-se bronzeadas, dando um péssimo aspecto às plantas. O ataque ocorre geralmente em reboleiras e, se as condições foram favoráveis ao ácaro, e o controle não foi feito no início da infestação, poderá atingir toda a lavoura. Sua dispersão dá-se por locomoção própria de ninfas e adultos entre plantas e também pelo vento.

Períodos de seca, com estiagem prolongada, são condições propícias ao desenvolvimento do ácaro, podendo causar desfolha das plantas, sendo que lavouras novas, em formação, terão seu desenvolvimento retardado.

¹Eng.º. Agr.º./DSc. Entomologistas/Pesquisadores-EPAMIG/CTSM-EcoCentro –
Caixa Postal 176 - Campus da UFLA – CEP 37200-000 – Lavras, MG.
Telefax (035) 3821-6244, e-mail: ctsm@epamig.ufla.br



O uso em excesso de fungicidas cúpricos para o controle da ferrugem-do-cafeeiro, *Hemileia vastatrix*, pode causar um desequilíbrio que trará como consequência aumento do número de ácaros. Alguns inseticidas piretróides utilizados isoladamente, sem mistura com acaricidas, no controle do bicho-mineiro, *Leucoptera coffeella*, tem causado acentuado aumento no número de ácaros-vermelho em cafeeiro.

O ácaro-vermelho pode ser controlado pelos métodos biológico, químico e físico. Em folhas de cafeeiro são encontrados ácaros predadores, pertencentes à família *Phytoseiidae* e coleópteros (besourinhos) do gênero *Stethorus*, que com outros predadores efetuam o controle biológico natural e mantêm baixa a população do ácaro-vermelho, em condições normais de clima e manejo da cultura.

Chuvas pesadas paralisam o ataque do ácaro-vermelho e propiciam às plantas condições de vegetação e recuperação, não sendo necessária nenhuma medida de controle químico.

O controle químico, se necessário, deve ser realizado com a pulverização de acaricidas específicos, inseticidas-acaricidas, de preferência seletivos aos inimigos naturais ou enxofre, visando as plantas das reboleiras atacadas e com sintomas, e também aquelas ao seu redor. Nos últimos anos, com destaque para 1999, como consequência de diversos fatores, tem ocorrido infestações generalizadas do ácaro-vermelho também em lavouras adultas, em reboleiras, talhões ou em toda a lavoura, o que tem exigido o seu controle. Alguns inseticidas fosforados como o clorpirifós etil, ethion fenthion e triazophos, normalmente utilizados no período seco no controle do bicho-mineiro, também controlam o ácaro-vermelho. No controle do bicho-mineiro, nunca se deve aplicar um inseticida piretróide isoladamente, sem a adição de um acaricida. Em condições normais, a mistura de um inseticida-acaricida fosforado com um piretróide, em dosagens recomendadas, controla eficientemente o bicho-mineiro e previne infestações posteriores do ácaro-vermelho. Uma vez controlado o ácaro-vermelho através de pulverização, as folhas com sintomas acentuados não readquirem sua cor original verde escuro: ao contrário, as com sintomas leves, readquirem-na. Ainda, o controle do ácaro-vermelho via pulverização evita a queda precoce das folhas com sintomas do seu ataque, daí a importância de realizá-lo.

Finalmente, o uso excessivo de fungicidas cúpricos na cafeicultura em geral visando o controle da ferrugem pode favorecer o aumento da população do ácaro-vermelho, principalmente em anos de ocorrência irregular de chuvas.

**Esta Circular Técnica contou com o apoio financeiro do Conselho
Deliberativo da Política do Café-CDPC, através do Consórcio
Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento Café-CBP&D/Café.**

